

O DESAFIO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: INTERMITÊNCIA E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE SERTÂNIA/PE

João Henrique Lúcio de Souza¹
Fabiano Farias Feitosa²
José Marciano Monteiro³

RESUMO

Esta proposta trata de uma pesquisa ainda em andamento no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO/Associada CDSA/UFCG. A intenção deste trabalho é analisar a formação inicial, a construção de uma identidade profissional e o declínio das condições laborais (precarização) dos professores do Ensino Médio do município de Sertânia/PE, principalmente o de Sociologia, onde o aprofundamento do processo de precarização vai originar o que vamos chamar de “professorarização”, ou seja, a precarização do trabalho docente somada à desprofissionalização, flexibilização e adoecimento dos mesmos. Após uma breve contextualização dessa disciplina em nosso sistema de ensino, são utilizados os conceitos de profissão e do processo de professorarização para circunscrever o campo da Sociologia na rede pública estadual do município do Sertânia/PE. Para demonstrar o desafio do ensino de Sociologia diante da professorarização do trabalho docente nas escolas de ensino médio de Pernambuco, em particular de Sertânia, e suas possíveis interferências na qualidade de ensino de Sociologia, vamos historicizar o processo de professorarização no Brasil e em Pernambuco, fazendo, sempre que possível, um link com a qualidade de ensino e de trabalho dos docentes de Sociologia no ensino médio de Sertânia em Pernambuco.

Palavras-chave: Sociologia, Ensino Médio, Profissionalização, Professorarização.

INTRODUÇÃO

A aprovação da Lei n. 11.684 de junho de 2008 que determinou o retorno oficial das aulas de Sociologia em todas as séries do Ensino Médio, em meio à efervescência de conceitos como globalização, flexibilização e competências, produziu um processo que chamaremos de “professorarização” estrutural do trabalho docente, com aumento do trabalho temporário, instabilidade, terceirização e precarização (física, mental e intelectual) do professor. Essas questões são vivenciadas pela adoção de novos padrões de remuneração e contratação dos professores (flexível) e, mais ainda, pela materialização de propostas de

¹ Professor da Rede Estadual de Educação de Pernambuco, mestrando em Ensino de Sociologia – PROFSOCIO (CDSA/UFCG), bolsista CAPES, e-mail: souzajhl@yahoo.com.br;

² Professor da Rede Estadual de Educação de Pernambuco, mestrando em Ensino de Sociologia – PROFSOCIO (CDSA/UFCG), bolsista CAPES, e-mail: fdefarias@yahoo.com.br;

³ Professor orientador: Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, coordenador do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (UFCG/CDSA), Professor da Universidade Federal de Campina Grande/PB, e-mail: jm.monteiro17@gmail.com;

reformas curriculares para as escolas, de políticas de formação de professores, afetando, sobretudo, o trabalho docente.

Para abordar a problemática da professorarização do docente de Sociologia em Sertânia/PE tentaremos desvendar o cenário da profissionalização do docente de Sociologia no Ensino Médio, a questão da identidade profissional docente, entendida como um dos elementos que se constitui durante a trajetória profissional dos professores. Nesse sentido, procuraremos entender como se dá a formação inicial dos professores de Sociologia do Ensino Médio de Pernambuco como parte do processo de composição dessa identidade profissional docente. Em seguida, trataremos brevemente do contexto de reinserção da Sociologia no Ensino Médio, suas trajetórias e sentidos sobre a questão da profissionalização e formação do docente de Sociologia. Analisaremos o processo de formação que é pensada como uma das extensões da qualificação, conceito que abarca diferentes campos e que relaciona conhecimento e atuação profissional para demonstrar o desafio do ensino de Sociologia diante de professorarização do trabalho docente nas escolas de Ensino Médio da cidade de Sertânia/PE. Desta forma, entrelaçando documentos oficiais, dados produzidos pelo Censo Escolar e pesquisa bibliográfica, queremos trazer uma perspectiva quanti/qualitativa para a pesquisa em curso, descrevendo a questão da professorarização docente a partir do ponto de vista dos professores de Sociologia da rede pública estadual de ensino do município de Sertânia/PE.

ENTRE A PROFISSIONALIZAÇÃO E A FORMAÇÃO: O CENÁRIO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Nosso objeto de estudo foi pensado como produto social e analisado sob a óptica das várias relações que se realizam no mundo humano, nesse contexto, a análise do processo de (des) profissionalização dos agentes da Educação deverá ser compreendida, dentro de seu desenvolvimento histórico e em um contexto social e político mais específico, isto é, no seu processo histórico presente. Sendo propósito da pesquisa científica, a reflexão e processamento de conhecimentos pareceu, a nosso ver, cabível assumirmos desde agora que o conhecimento o qual se constrói deve estar ligado à realidade situacional dos agentes nele envolvidos, e que as particularidades e situações históricas só podem ser explicitadas a partir da compreensão da totalidade. Dessa forma, torna-se necessário contextualizarmos a profissionalização de professores, especialmente os de Sociologia do Ensino Médio de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Sertânia no estado de Pernambuco, no que diz respeito à carreira profissional, as condições de trabalho e a formação pedagógica, marco característico e inerente ao magistério.

Nesse primeiro momento desenvolvemos algumas reflexões sobre a formação da identidade profissional do professor. Desejando delinear, preliminarmente, um “perfil” que exteriorize a ideia de ser professor, que está em nossa mente, dessa forma, tomamos de empréstimo as palavras do professor Paulo Freire (1997, pp. 115-116):

Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo descuidado corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mais não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar.

Nessa busca por dados que exteriorizem o perfil do professor, tomaremos como exemplo o itinerário formativo dos professores de Sociologia para o Ensino Médio, em especial de Sertânia. Para tanto, trabalharemos com a questão da identidade profissional docente, entendida como um dos elementos que se constitui durante a trajetória profissional dos professores. Nesse sentido, procuraremos entender a formação inicial dos professores de Sociologia do Ensino Médio de Pernambuco como parte do processo de composição dessa identidade profissional docente.

Um dos principais desafios atuais, no que diz respeito à Sociologia no Ensino Médio, é a formação dos profissionais para essa área. Em Sertânia, observa-se a falta de formação específica (ou continuada) dos professores que, em sua maioria, têm sua formação em outras áreas, ou seja, não possuem adequação teórica para a elaboração de suas aulas, contribuindo para o processo de precarização da identidade profissional do docente de Sociologia. Exige-se dos professores do Ensino Médio, com ou sem formação em Sociologia, que assumam sua responsabilidade social e política, e possam conduzir a disciplina de forma que ela promova nos alunos uma consciência crítica que supere o senso comum e, assim, possam elaborar suas concepções de mundo e se reconheçam como cidadãos. Tomamos por base o pensamento do Michael Apple⁴, um dos grandes estudiosos sobre o currículo escolar, apresenta-se também

⁴ Michael W. Apple é professor titular da cátedra John Bascom de Currículo de Instrução e de Estudos de Política Educacional da Universidade de Wisconsin, Madison, EUA. Foi professor de escolas

como um crítico as interferências e impactos das políticas neoliberais sobre a educação (APPLE, 2005), na apresentação do livro “Para além da lógica do mercado: compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo”⁵, Regina Leite Garcia afirma que o autor

[...] retoma as preocupações e os compromissos com a luta por uma escola de qualidade para todos, sintonizada com a luta por uma sociedade mais democrática e solidária, capaz de participar da construção de uma globalização por baixo, em oposição à globalização por cima, cujos resultados desastrosos penalizam a classe trabalhadora e todos e todas que se insurgem contra a subalternização da qual são vítimas. (APPLE, 2005, p. 9-10)

Procuraremos tratar da questão da presença da Sociologia como componente curricular do Ensino Médio e a formação de professores nessa área e sua atuação, principalmente em Sertânia. Levaremos em conta, de forma breve, o contexto de reinserção da Sociologia no Ensino Médio, a questão da identidade profissional docente e, a partir daí, traçar um perfil dos professores de Sociologia de Pernambuco, e de Sertânia. Abordaremos, qualitativamente, a questão da identidade profissional docente a partir da visão dos professores de Sociologia da rede pública de ensino do Estado de Pernambuco em quatro escolas do município de Sertânia/PE. Ao tratar especificamente da formação do professor de Sociologia, pretendemos, como nos lembra Fernandes (1980, p. 16), partir da compreensão de que “(...) mesmo na interpretação das ocorrências mais simples, o sociólogo tem que lidar com diversas variáveis, que precisam ser vistas em conjunto e que são susceptíveis de combinar-se, em situações similares, segundo esquemas não uniformes (...)”. Parece ser esta a tarefa maior do sociólogo no momento em que se retoma o debate sobre a (des) profissionalização do professor dessa disciplina.

A SAGA DO ENSINO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: TRAJETÓRIAS E SENTIDOS

A inclusão da Sociologia no Ensino Médio tem sido marcada por uma série de fatores que colocaram em xeque o próprio ofício do sociólogo. Por que incluir a Sociologia nos currículos de Ensino Médio? Quais os argumentos? Os argumentos para sua inclusão são os mais variados e refletem concepções sobre educação, sociedade e sobre a própria concepção

elementares e secundárias, tendo sido presidente de um sindicato de professores. É autor de vários livros traduzidos em várias línguas.

⁵ APPLE, M. W. **Para além da lógica do mercado – compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo**. Trad. Gilka Leite Garcia, Luciana Axhe. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

da Sociologia enquanto ciência e do seu papel na sociedade contemporânea. Eles envolvem também as representações a respeito da Sociologia e do seu ensino.

Segundo Santos (2002), a Sociologia se institucionalizou⁶ no ensino secundário ancorada numa concepção pragmática de ciência e educação o que implicava em desdobramentos para o ensino. Os intelectuais definiam a Sociologia como um conhecimento especializado, produzido pela evidência dos fatos, comprometido com a constituição da nação. Compreender o que significou o ensino de Sociologia é nas palavras de Meucci (2000, p. 02), “[...] entender o processo de legitimação da sociologia e das ciências sociais no campo intelectual brasileiro”. A Sociologia surgiu com a moderna sociedade industrial e de classe, ocupando, de acordo com Castro e Dias (1978), uma posição especial na formação intelectual do mundo moderno e seus fundadores que se caracterizaram:

[...] pela participação mais ou menos ativa das grandes correntes de opinião dominantes na época, seja no terreno da reflexão ou da propagação de ideias, seja no terreno da ação, [...] aspiravam fazer do conhecimento sociológico um instrumento da ação, queriam modificar [...] a própria sociedade em que viviam (CASTRO e DIAS, 1978, p. 21).

Como complementa Martins (2012, p. 107-108), ela representou “[...] um projeto intelectual inovador, visando compreender analiticamente as profundas mudanças econômicas, culturais, políticas, as novas formas de pensar, sentir e comportar dos atores sociais [...]”. Sendo assim, a Sociologia surge com uma imagem, ou melhor, representação de si, de ser a ciência do conhecimento crítico e da ação transformadora, com um caráter intervencionista que irá se perpetuar até os dias atuais.

No Brasil⁷, a Sociologia chega com uma representação construída desde sua constituição enquanto ciência pelos seus próprios criadores e gerou expectativas em relação ao que ela poderia contribuir para essa nova sociedade que se formava. Criou-se um mito em torno da Sociologia, como escreveu Mário de Andrade (1972, pp. 41-42): “[...] creio que algum filósofo indiano que desejasse saber o que é a sociologia pelo que, com este nome, se faz entre nós, se sairia mais ou menos com esta definição: ‘A sociologia é a arte de salvar rapidamente o Brasil’”.

⁶ Santos (2002, p 27), em seu estudo, divide o histórico da disciplina Sociologia nas escolas brasileiras em três fases: (1891-1941) período de institucionalização da Sociologia no ensino secundário; (1942-1981) período de ausência como disciplina obrigatória e (1982-2001) período de reinserção gradativa da disciplina no ensino médio.

⁷ A proposta de inclusão da Sociologia nos currículos oficiais do ensino secundário ocorreu pela primeira vez em 1870, quando Rui Barbosa sugeriu a substituição da disciplina Direito Natural pela Sociologia, mas esse encaminhamento não chegou a ser votado. Em 1891, já no Governo Provisório da República, foi novamente proposta a obrigatoriedade dessa disciplina chamada “Sociologia e Moral” (MEUCCI, 2000, p10), no ensino secundário, mas essa reforma não foi operacionalizada.

O discurso educacional das décadas de 1920⁸ a 1950⁹ considerou a ciência como o caminho para compreender a realidade nacional e a educação o principal instrumento de intervenção nas relações sociais. Portanto, uma educação orientada pela ciência em termos de política educacional, de didática e de currículo, tendo como principal conteúdo a ciência. O objetivo era alçar a democracia e a modernidade (SARANDY, 2011).

Em 1946 e 1964¹⁰, a discussão sobre a reinclusão da Sociologia no Ensino Secundário aparece em diversos fóruns acadêmicos. Segundo Giglio (1999), nesse período a Sociologia como disciplina curricular está incorporada às ideias de mudança e reforma social. Aqui já se pode ver a influência do pensamento de Marx na Sociologia. A função da Sociologia, nessa perspectiva, não era a de solucionar os problemas sociais, nem garantir o bom funcionamento da sociedade. Ela deveria contribuir para a realização de mudanças radicais na sociedade. O pensamento de Marx despertou a perspectiva crítica da Sociologia, e promoveu a necessidade da junção entre teoria revolucionária e atividade prática (práxis) aos movimentos de transformação da ordem existente (MARTINS, 1994).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 propõe a inclusão da Sociologia no Ensino Médio e relaciona os seus conhecimentos ao exercício da cidadania, no art. 36, inciso III (BRASIL, 1996). Afirmar ser a disciplina relevante para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção da cidadania pouco contribui para esclarecer a sua diferença das demais disciplinas e qual seu papel no sistema educacional, pois, como aponta Sarandy (2011), os dois objetivos citados, normalmente elencados quando se trata de justificar a disciplina, podem ser alcançados por todas as disciplinas e são objetivos inerentes à própria atividade educacional.

Outra justificativa da presença da Sociologia na escola foi descrita nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 105-107): levar à modificação das concepções de mundo, reconstruindo e desconstruindo os modos de pensar, provocando a desnaturalização e o não estranhamento dos fenômenos sociais, além de levar à aquisição de

⁸ Em 1925, é proposto que a Sociologia venha a fazer parte, de forma obrigatória, dos currículos das escolas secundárias brasileiras, conforme Reforma conduzida pelo Ministro Rocha Vaz - *Decreto nº 16.782 - A, de 13/01/1925*. Temos então, sua oferta aos alunos do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro em 1925, e aos alunos dos cursos Normais dos Estados de Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro, em 1928.

⁹ Neste período, mais precisamente no ano de 1942, com a reforma educacional coordenada pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema (DECRETO-LEI nº 4.244 de 9 de abril de 1942), a Sociologia é retirada dos currículos oficiais, permanecendo apenas nas Escolas Normais.

¹⁰ Com o golpe militar de 1964 e a política de desenvolvimento industrial, rechaçou-se o exercício do pensamento reflexivo e predominou um ensino centrado na formação técnico-profissionalizante. Não havia espaço para a Sociologia

uma linguagem específica das Ciências Sociais. Esta visão da contribuição da disciplina no Ensino Médio vai além do clichê “formar o cidadão crítico” que se tornou *slogan* para justificar a sua inclusão, possibilitando uma ação mais concreta na formação do aluno.

Liedke Filho (2005) sintetiza a diversidade de respostas para a função social da Sociologia ao longo da sua evolução no Brasil da seguinte maneira:

Instrumento de legitimação de dominação racial; instrumento de dominação de fração de classe; disciplina auxiliar do progressivismo pedagógico; instrumento de modernização societária; instrumento da libertação nacional; elemento de apoio aos esforços de democratização da sociedade brasileira (LIEDKE FILHO, 2005, p. 429).

Nesse sentido, talvez nenhuma disciplina tenha recebido tantas significações e sido o centro de tantos conflitos, conforme assinala Sarandy (2011). A sua presença ou ausência na educação básica esteve relacionada, conforme Santos (2002), ao contexto político do país, ao grau de mobilização dos movimentos sociais e, em especial, à visão dos seus propositores sobre relação entre ciência, educação e sociedade.

ENTRE A PROFISSIONALIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE DE SOCIOLOGIA

Antes de abordar os conceitos de formação da identidade profissional docente¹¹, faz-se necessário trazer algumas considerações sobre o conceito de profissão. As profissões consistem em um objeto de estudo ainda pouco explorado pelas Ciências Sociais no Brasil. É no final do século XIX que, a partir do intenso processo de industrialização e de urbanização, passa a surgir a preocupação em se caracterizar profissão como um tipo de atividade desenvolvida pela apropriação de um conhecimento sistematizado.

Segundo Freidson (1998), a profissão é um tipo de ocupação que se diferencia das outras por sua competência e conhecimento especializado adquirido por meio de uma formação específica fornecida pelo ensino superior. Ter o domínio desse conhecimento é condição para se ter acesso ao mercado de trabalho. Magali Larson (1977) também considera o conhecimento adquirido na formação como componente essencial das profissões. Para ela, as profissões necessitam criar seu mercado e também comprovar a necessidade de sua existência, desenvolvendo estratégias para conquistar seu reconhecimento, tendo o elemento

¹¹ O entendimento sobre a questão identitária do profissional da educação é entendida, segundo Garcia (2005), pelas posições de sujeito e pelas representações atribuídas aos docentes, por discursos e agentes sociais, no exercício de suas funções em instituições educacionais.

cognitivo como força legitimadora. Sendo assim, a credibilidade dos grupos profissionais está alicerçada no conhecimento específico sustentado pela ciência. Percebe-se, assim, a importância dada por estes autores à formação, na medida em que é nela que se encontram algumas dimensões características de uma profissão.

A temática sobre formação de professores passa a ter mais evidência no Brasil a partir da década de 1970, tendo maior destaque nas duas décadas posteriores, principalmente com a publicação da LDB (1996). Atualmente, essa discussão já se faz de maneira mais abrangente e tem gerado espaços de discussões, no campo das Ciências Sociais brasileira, devido à inserção da disciplina Sociologia no Ensino Médio, o que permite a retomada e aprofundamento dos estudos sobre educação, ensino, formação e profissionalização de professores nesta área.

Aqui, formação é pensada como uma das extensões da qualificação, conceito que abarca diferentes campos e que relaciona conhecimento e atuação profissional¹². O âmbito profissional é um dos principais espaços onde as identidades são construídas, desconstruídas e reconstruídas. Ou seja, o trabalho, espaço complexo de tensões e interações, permite à pessoa, de forma consciente, criar sua própria existência.

O ofício de professor apoiado nos saberes docentes dialoga com as dimensões do ensino, da profissão e da pessoa (TARDIF, 2012). Esses saberes são sociais com a marca do individual, caracterizando-se como um sincretismo resultante da convergência de várias fontes de formação e das crenças pessoais. A noção de saber¹³, para Tardif (2012), engloba quatro elementos: conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. A identidade profissional docente diz respeito a esse conjunto de saberes e capacidades desenvolvidas no exercício de suas atividades (LIBÂNEO, 2000; TARDIF e LESSARD, 2003). Esses elementos vão se construindo, no âmbito do desenvolvimento de cada profissão, a partir das finalidades educativas, dos objetivos de cada curso, da área de atuação, do entendimento de ensino, planejamento, currículo, organização e seleção de conteúdos, metodologias e

¹² O desenvolvimento profissional, como processo contínuo de formação, agrega uma cultura profissional que favorece a construção da *identidade profissional* – uma identidade carregada de especificidades. Fundamentada no desenvolvimento de competências e na construção da identidade profissional, isto é, o conjunto de elementos e aspectos que constituem a especificidade de ser professor.

¹³ Os saberes docentes, que servem de base para o ato de ensinar, são provenientes da formação inicial e continuada, do currículo, da experiência profissional, da formação cultural dos/as professores/as e de outras fontes mais. Os saberes profissionais dos/as professores/as resultam, portanto, de diversos fatores constitutivos que se traduzem na história de vida individual (TARDIF, 2012).

avaliações adequadas, ou seja, está intrinsecamente ligada às mudanças no tempo e no espaço (BRZEZINSKI, 2002).

Dessa maneira, salienta-se que a formação é essencial para o desenvolvimento da identidade profissional docente, pois envolve a racionalização dos saberes e o seu aperfeiçoamento contínuo. Nesse sentido, destaca-se um trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2000), da parte relacionada com os “Conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Política” (p 36), onde se enfatiza que o objetivo geral das Ciências Sociais no Ensino Médio é dotar o aluno dos conhecimentos específicos (conceitos e métodos).

De acordo com Takagi (2007), o ensino de Sociologia, segundo os documentos oficiais do fim do século XX, tinha como objetivo oferecer aos alunos competência especializada que proporcionasse a intervenção na realidade social. Destaca-se que competências e habilidades, de determinada área do conhecimento, ao serem trabalhadas com os alunos, só podem ser desenvolvidas a partir das especificidades de cada disciplina, com seus conteúdos próprios apresentados por profissionais com formação em sua área de atuação. Portanto, é importante que na formação dos profissionais que ministram aulas de Sociologia no Ensino Médio, sejam contempladas as especificidades do conhecimento sociológico e suas mediações pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notadamente a análise do processo de professorarização dos agentes da Educação deverá ser compreendida, dentro de seu desenvolvimento histórico e de seu contexto social e político. Procuraremos tratar da questão da presença da Sociologia como componente curricular do Ensino Médio e a formação de professores nessa área e sua atuação, levando em conta, de forma breve, o contexto de reinserção da Sociologia no Ensino Médio, a questão da identidade profissional docente e, a partir daí, traçar um perfil dos professores de Sociologia de Pernambuco, e de Sertânia.

Na cidade de Sertânia/PE, com um total de 04 estabelecimentos, 1.360 estudantes no ano de 2019¹⁴ estavam matriculados no Ensino Médio, 100% estavam em escolas estaduais, divididos entre Ensino Integral, Ensino Profissional, Ensino Regular e EJA. A escolha por

¹⁴ Dados levantados pelos autores.

escolas estaduais se deu pelo fato de a rede pública estadual nesta cidade congregar 100% dos alunos e estabelecimentos no Ensino Médio. Além disso, a quantidade de professores parece suficiente para se ter uma compreensão da dinâmica curricular vivenciada em sala de aula sem a pretensão de generalizar os resultados obtidos. Pretendemos traçar o perfil dos professores entrevistados e cruzar com os dados gerais obtidos com o Censo Escolar (2019), a partir daí fazer um levantamento das pessoas sem licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia que ensinam a disciplina no Ensino Médio, da presença da Sociologia como componente curricular do Ensino Médio e a formação de professores nessa área e sua atuação, a precarização e o processo de “professorarização” do docente de Sociologia em Pernambuco, dados esses que serão apresentados em um próximo artigo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. **O empalhador de passarinhos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1972.
- APPLE, M. W. **Para além da lógica do mercado – compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo**. Trad. Gilka leite Garcia, Luciana Axhe. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- BRASIL. **Lei 11.684**, de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br>. >. Acesso em: 10/05/2019.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: MEC, 1996.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. vol.3. Brasília, DF: MEC, 2006.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.
- CASTRO, A.M.; DIAS, E. **Introdução ao pensamento sociológico**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 1978.

FERNANDES, Florestan. O Ensino da Sociologia na Escola Secundária Brasileira. In: Florestan Fernandes. **A Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. Petrópolis, Vozes, 1980.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: EDUSP, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** — saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIGLIO, A. **A sociologia na Escola Secundária**: uma questão das Ciências no Brasil – anos 40 e 50. 1999. 88f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro/IUPERJ, Rio de Janeiro, 1999.

LARSON, Magali S. **The rise of professionalism: a sociological analysis**. Berkeley, University of California Press, 1977.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação, pedagogia e didática - o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil – esboço histórico e busca de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.

LIEDKE FILHO, E. D. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 7, n. 14, p. 376-437, jul./dez. 2005.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia?** 38ª ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

_____. Sociologia e ensino superior: encontro ou desencontro? **Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 100-127, jan./abr. 2012.

MEUCCI, S. **A institucionalização da sociologia no Brasil**: primeiros manuais e cursos. 2000. 158f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,

SANTOS, Mario Bispo dos. **A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado em Sociologia, 2002.

SARANDY, F. M. S. **O ensino de sociologia na escola média brasileira**: as lutas políticas em torno de sua obrigatoriedade e as apropriações simbólicas da disciplina. In: 4º SEMINÁRIO DE PESQUISA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E

DESENVOLVIMENTO REGIONAL, Universidade Federal Fluminense/ UFF, Rio de Janeiro, março de 2011.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. **Ensinar Sociologia**: análise de recursos do ensino na escola média. Dissertação de Mestrado em Sociologia. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2007.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **Trabalho docente**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação de professores**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.